





DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8677624>

Artigo Original

Breve panorama histórico sobre o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate no Brasil: caminhos, processos e proposições

A brief historical overview of the teaching of fights, martial arts and combat sports in Brazil: paths, processes and propositions

Breve panorama histórico sobre la enseñanza de las luchas, artes marciales y deportes de combate en Brasil: caminos, procesos y proposiciones

Luiz Gustavo Bonatto Rufino¹ 
Mariana Simões Pimentel Gomes¹ 

RESUMO

Objetivo: desenvolver um quadro analítico baseado em um breve panorama histórico sobre os processos de ensino e aprendizagem das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate no Brasil, analisando a influência de referenciais internacionais em sua constituição, bem como os caminhos, processos e proposições para esse campo. **Metodologia:** Foi analisada a produção científica sobre LAMEC e as influências internacionais que moldaram seu debate no Brasil. **Resultados e discussão:** Os resultados mostraram que a partir da década de 1990 houve um aumento de trabalhos focados na legitimidade das LAMEC e em como elas poderiam integrar a Educação Física. O desenvolvimento das LAMEC pode ser organizado em três momentos: o primeiro, "busca pela legitimidade" visou tornar tais práticas possíveis de serem tematizadas na Educação Física. O segundo, "disseminação", envolveu um incremento de propostas baseadas em análises sobre o ensino das LAMEC em diversos contextos. O terceiro, "busca por transformações paradigmáticas", está ensejado em possibilidades de se pensar novos modos de se estruturar o ensino das LAMEC considerando as demandas contemporâneas. **Conclusão:** Conclui-se que as LAMEC têm se consolidado como práticas corporais importantes na Educação Física, destacando-se a necessidade de proposições que fomentem transformações nos modos de ensino e aprendizagem para todos os públicos e contextos de prática.

Palavras-chave: Educação física e treinamento. Ensino. Aprendizagem. Artes marciais. Esportes de combate. História.

¹ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Educação Física, Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada, Campinas-SP, Brasil.

Correspondência:

Mariana Simões Pimentel Gomes. DEFA/FEF/Unicamp. Rua Erico Veríssimo, 701, Cidade Universitária, Barão Geraldo, Campinas – SP, CEP 13083-851. Email: gomesmsp@unicamp.br



ABSTRACT

Objective: to develop an analytical framework based on a brief historical overview of the teaching and learning processes of Martial Arts and Combat Sports (LAMEC) in Brazil, analyzing the influence of international references in their constitution, as well as the pathways, processes, and propositions for this field. **Methodology:** The scientific production on LAMEC and the international influences that shaped their debate in Brazil were analyzed. **Results and discussion:** The results showed that since the 1990s, there has been an increase in work focused on the legitimacy of LAMEC and how they could integrate Physical Education. The development of LAMEC can be organized into three phases: the first, "search for legitimacy," aimed to make such practices possible to be thematized in Physical Education. The second, "dissemination," involved an increase in proposals based on analyses of LAMEC teaching in various contexts. The third, "search for paradigm shifts," explored new ways of structuring LAMEC teaching considering contemporary demands. **Conclusion:** It is concluded that LAMEC has been consolidated as important bodily practices in Physical Education, highlighting the need for propositions that foster transformations in teaching and learning methods for all audiences and practice contexts.

Keywords: Physical education and training. Teaching. Learning. Martial arts. Combat sports. History.

RESUMEN

Objetivo: desarrollar un marco analítico basado en una breve panorámica histórica sobre los procesos de enseñanza y aprendizaje de las Artes Marciales y Deportes de Combate (LAMEC) en Brasil, analizando la influencia de referentes internacionales en su constitución, así como los caminos, procesos y proposiciones para este campo. **Metodología:** Se analizó la producción científica sobre LAMEC y las influencias internacionales que moldearon su debate en Brasil. **Resultados y discusión:** Los resultados mostraron que desde la década de 1990 ha habido un aumento de trabajos centrados en la legitimidad de las LAMEC y cómo podrían integrar la Educación Física. El desarrollo de las LAMEC se puede organizar en tres fases: la primera, "búsqueda de legitimidad," pretendía hacer posible que estas prácticas fueran tematizadas en la Educación Física. La segunda, "diseminación," involucró un aumento de propuestas basadas en análisis sobre la enseñanza de LAMEC en varios contextos. La tercera, "búsqueda de transformaciones paradigmáticas," exploró nuevas formas de estructurar la enseñanza de LAMEC considerando las demandas contemporáneas. **Conclusión:** Se concluye que las LAMEC se han consolidado como prácticas corporales importantes en la Educación Física, destacando la necesidad de propuestas que fomenten transformaciones en los métodos de enseñanza y aprendizaje para todos los públicos y contextos de práctica.

Palabras Clave: Educación física y entrenamiento. Enseñanza. Aprendizaje. Artes marciales. Deportes de combate. Historia.

INTRODUÇÃO

As práticas corporais das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate – doravante LAMEC – abrangem algumas das mais elementares manifestações que compõem o universo de manifestações da cultura corporal de movimento, da qual fazem parte também os esportes, as danças, as ginásticas, os jogos e brincadeiras, as atividades de aventura, entre outras. Dentro do campo da Educação Física, tais práticas aludem múltiplos significados, tendo em vista sua grande representatividade sociocultural, uma vez que foram historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas por diversas sociedades, em variados contextos e em diferentes períodos históricos.

Nesse sentido, tendo em vista a importância histórica e social que as LAMEC apresentam, compreende-se que elas devem fazer parte de diferentes processos de ensino, aprendizagem, treinamento e tematização. A abrangência dessas manifestações engendra finalidades variadas que podem ser direcionadas, por exemplo, para o desenvolvimento da saúde e qualidade de vida e a prática de atividade física de modo geral, a espetacularização e midiaticização e seu acompanhamento como negócio, comércio e objeto de consumo, a conscientização corporal e o autoconhecimento, a competição esportiva nos mais diversos contextos, a prática pedagógica nas aulas de Educação Física escolar, a abordagem do amplo conhecimento histórico e apropriação cultural que elas possibilitam, entre outras.

Contudo, embora as LAMEC tenham presença e relevância no Brasil, tendo se constituído historicamente de diferentes formas, a investigação acerca de seus processos de ensino e aprendizagem vinculados ao campo da Educação Física durante muito tempo ficou afastada de reflexões sistematizadas advindas do campo científico. Dessa forma, durante muitas décadas, as maiores influências sobre sua prática estiveram alicerçadas em estruturas advindas da transmissão de conhecimentos de cada modalidade por parte de mestres e praticantes, conduta que tem sido denominada na literatura de formação de ofício ou artesã (Rugiu, 1999).

Além disso, influências midiáticas e culturais ajudaram a fomentar o interesse e contribuíram para regimentar um número maior de praticantes em diferentes momentos, sobretudo a partir da década de 1970. Nesse sentido, filmes advindos de *Hollywood* e outros centros cinematográficos ajudaram a transformar certos atores em ícones de algumas modalidades, cujas influências atravessaram gerações. Outras formas mais esportivizadas também podem ser incluídas nesse processo, a exemplo da transmissão televisiva e do desempenho esportivo de forma geral de alguns atletas de esportes de combate em campeonatos mundiais e Jogos Olímpicos ao longo da história e, ainda, os resultados advindos em eventos considerados mais específicos a determinados nichos, tais como as primeiras transmissões mais regulamentadas de lutas de *Mixed Martial Arts* (MMA) a partir

de meados da década de 1990. Rufino, Oliveira e Rinaldi (2022), salientam:

Apesar da forte identificação com a realidade brasileira que propiciou terreno fértil para o desenvolvimento de modalidades como o judô, jiu-jitsu brasileiro, boxe, karatê (ou caratê), e outras, observa-se que tais práticas, muitas vezes, estão restritas a grupos específicos, cujo interesse e aproximação por praticá-las se deram, por razões pessoais, sociais, culturais ou econômicas. Inclusive, nos dias de hoje, é comum encontrarmos perfis específicos de pessoas interessadas pelas modalidades de luta e arte marcial, motivadas a partir de filmes que abordaram essa temática ou ainda por conta da tradição e cultura preconizada por essas práticas (Rufino; Oliveira; Rinaldi, 2022, p. 18).

Essas influências, cada qual à sua maneira, ajudaram a construir formas de representação sobre as LAMEC ao longo do tempo. Nesse sentido, da mesma forma que tais práticas foram se constituindo historicamente como elementos culturais de interesse e relevância, elas também passaram a ser paulatinamente desenvolvidas pelo campo acadêmico. Todavia, há poucos dados sistematizados no que se refere a análises sobre a incursão de estudos científicos acerca dos processos de ensino e aprendizagem das LAMEC no Brasil, fato que denota a necessidade de investigações sob esse panorama.

Por outro lado, observa-se que nos últimos anos tem havido um vertiginoso interesse do campo acadêmico da Educação Física e Ciências do Esporte em se debater e compreender as especificidades das LAMEC. Assim, a produção acadêmica, vinculação de grupos de pesquisa, presença em projetos e programas de pós-graduação, cursos de formação continuada, dossiês específicos e chamadas temáticas em revistas científicas, entre outras ações, tem se intensificado, particularmente a partir da última década.

Apesar disso, algumas evidências demonstram ainda que em alguns contextos há certo nível de cristalização de determinadas práticas galgadas em condutas históricas pouco afeitas à reflexão e à cientificidade no campo das intervenções profissionais, tais como escolas, clubes, academias, projetos sociais, entre outros (Gomes, 2023; Rufino; Darido, 2015; Rufino; Darido, 2013; Franchini; Del Vecchio, 2012; Rufino, 2012; Rufino; Darido, 2012; Breda *et al.*, 2010; Correia; Franchini, 2010; Gomes *et al.*, 2010; Nascimento; Almeida, 2007).

Emerge dessa problemática o seguinte questionamento: em que medida a produção acadêmica em LAMEC tem conseguido compreender suas especificidades de modo a impactar as práticas e intervenções profissionais? Essa problematização incita a busca por reflexões que apresentem um panorama histórico sobre como diferentes produções acadêmicas influenciaram o debate sobre as LAMEC no Brasil ao longo da história.

Cabe ressaltar, de acordo com Bowman (2021, p. 1) que “o campo dos estudos das artes marciais utiliza formas de análise derivadas e desenvolvidas de

muitos campos acadêmicos e envolve diversas teorias, metodologias e técnicas analíticas”. Segundo o autor, essa diversidade é necessária uma vez que os estudos sobre tais práticas corporais podem ser considerados como uma área emergente. Além disso, elas devem ser abordadas como práticas complexas que existem dentro de uma série de domínios tais como as mídias, o discurso cultural, as artes, as instituições sociais, o direito, o comércio, a educação e até a política governamental.

Com efeito, a diversidade de modalidades, espaços de intervenção, intencionalidades e propostas pedagógicas complexificam os modos de se estruturar processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, corrobora-se a constatação de Bowman (2021, p. 1) de que “as artes marciais são heterogêneas, diversas, múltiplas e dispersas” uma vez que “aparecem em pedaços, em substitutos, em conotações, associações, condensações, metáforas e metonímias, em diferentes formas, em toda a mídia, cultura e sociedade”.

Breda *et al.* (2010) assinalam que assim como acontece com outras práticas corporais, a exemplo do esporte, as lutas, artes marciais e esportes de combate devem ser compreendidas como um fenômeno sociocultural de natureza complexa, diversa e multifacetada. Dessa forma, como salientam Correia e Franchini (2010), tais manifestações corporais implicam um universo amplo de manifestações antropológicas cuja natureza é complexa e multidimensional.

Portanto, a busca por análises e compreensões sobre as práticas pedagógicas das LAMEC se torna fundamental à medida que possibilita tanto um olhar para o passado, no sentido de promover um aprofundamento em suas representações históricas que contribuíram sobremaneira com o desenvolvimento de diferentes sociedades, quanto também projeta perspectivas futuras para que tais práticas corporais sejam apreendidas na contemporaneidade tendo em vistas os principais avanços pedagógicos, tecnológicos e científicos, ainda que se deva manter e fomentar a mediação nessa relação entre tradição e inovação.

Tendo em vista tais perspectivas, o objetivo do presente estudo foi desenvolver um quadro analítico baseado em um breve panorama histórico sobre os processos de ensino e aprendizagem das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate (LAMEC) no Brasil, analisando a influência de referenciais internacionais em sua constituição, bem como os caminhos, processos e proposições futuras para esse campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão do presente estudo foram organizados em três eixos analíticos. O primeiro, intitulado “As LAMEC no Brasil: breve resgate histórico”, buscou apresentar alguns apontamentos sobre a relação histórica

dessas práticas corporais no país. O segundo, denominado "O ensino das LAMEC no Brasil: breve panorama histórico no ocidente" buscou apresentar algumas contribuições e influências de estudos advindos de contextos anglófonos, hispânicos e francófonos, bem como analisou-se como tais proposições compuseram uma espécie de "amálgama" de propostas no Brasil. O terceiro, finalmente, denominou-se "Três momentos das LAMEC no Brasil e suas reverberações na atualidade", analisou-se cada um dos momentos concebidos e como tais questões impactam e reverberam na atualidade. Analisaremos cada tópico separadamente a seguir.

AS LAMEC NO BRASIL: BREVE RESGATE HISTÓRICO

Conforme enfatizado anteriormente, o Brasil, ao longo de sua história, tem apresentado forte afinidade e relação com algumas práticas de LAMEC. Tendo em vista tal relevância, é importante estabelecer, ainda que em linhas gerais, algumas compreensões que auxiliem a entender como se deu historicamente a relação das lutas com a constituição sociocultural brasileira, até culminar com a necessidade da elaboração de propostas pedagógicas vinculadas ao ensino dessas práticas corporais nos mais diversos contextos de intervenção profissional, a exemplo de escolas, clubes, academias de ginástica, projetos sociais, entre outros.

A gênese das LAMEC no Brasil apresenta bastante diversidade e pluralidade de práticas, com diferentes sentidos e significados (Mocarzel; Gomes; Rufino, 2024; Gomes; Mocarzel, 2024). Assim, os aspectos históricos das LAMEC no país são muito ricos e diversos por meio da confluência de práticas advindas dos povos indígenas, modalidades que chegaram ao Brasil por meio de diferentes processos migratórios e, até mesmo, baseados na escravidão, entre muitas outras influências e perspectivas.

Em linhas gerais, podemos destacar que o Brasil é um país com uma forte tradição e relação com diversas práticas de LAMEC. Para ilustrar, os diversos povos indígenas apresentaram uma grande variedade de práticas de luta, das quais algumas apresentaram-se como mais populares, como é o caso do Huka-Huka e da Luta Marajoara, duas práticas de luta criadas por diferentes etnias indígenas e que podem ser consideradas patrimônios culturais. Contudo, outras práticas também podem ser arroladas advindas da cultura indígena no Brasil, a exemplo do idjassú, xondaro, derruba toco, aipenkuit e tarracá.

É também intrinsecamente relacionada a cultura brasileira, a prática da capoeira, cuja gênese apresenta forte relação com os processos de escravidão de povos e etnias africanas. Nesse sentido, a confluência de perspectivas simbióticas de luta, dança, jogo, etc., transformaram tal prática em patrimônio imaterial cujas origens e processos históricos estão fortemente relacionados com o Brasil.

Contudo, a relação do Brasil com as LAMEC não se limita a essas

manifestações mencionadas. Devido ao amplo processo de imigração de pessoas de diferentes culturas, houve uma grande inserção de práticas de LAMEC vindas de outras localidades, que, ao longo da história, tornaram-se bastante representativas no cenário nacional. Destaca-se, nesse processo, o judô, que, por meio de uma série de mestres vindos do Japão e de outros países que se estabeleceram em diversas localidades do Brasil, desenvolveu-se de forma consistente. Atualmente, em termos competitivos, o Brasil é uma potência mundial, evidenciada pelo número de medalhas conquistadas pelos atletas brasileiros em edições de Jogos Olímpicos, bem como pela representatividade em campeonatos internacionais. Além disso, há um número significativo de praticantes dessa modalidade no Brasil e uma massiva participação de mulheres, que passaram ao longo dos anos, crescentemente, a ocupar lugares nas LAMEC predominantemente masculinos.

Da mesma forma, destaca-se também a presença do karatê (ou caratê), advindo da imigração japonesa, que tomou grande projeção em termos de lutadores no território nacional, constituindo um amplo conglomerado de praticantes dos mais variados estilos derivados dessa modalidade.

Posteriormente, o Brasil recebeu inúmeros especialistas em diversas outras modalidades que encontraram um território fértil no país para o seu desenvolvimento. Destacam-se, por exemplo, o kung fu (wushu) em seus diversos estilos, o taekwondo, que, ao tornar-se olímpico, conseguiu estabelecer um desenvolvimento considerável em termos de praticantes e investimentos, entre outras modalidades como o aikido, a esgrima, o *wrestling* (luta olímpica), o *muay thai* (boxe tailandês), etc.

É preciso destacar também o grande envolvimento de modalidades com a cultura e a história brasileira, fazendo com que um número considerável de praticantes, bem como de célebres lutadores, muitos dos quais tornaram-se campeões internacionais, sejam oriundos do Brasil. Cabe mencionar ainda o desenvolvimento do jiu-jitsu no Brasil, inicialmente ligado à presença da família Gracie, que tornou-se uma modalidade com características particulares, atualmente denominada "jiu-jitsu brasileiro" (ou "*Brazilian Jiu-Jitsu*") no mundo todo. Além disso, devido ao jiu-jitsu e, posteriormente, à prática de diferentes modalidades, o Brasil conseguiu grande projeção nos eventos de *MMA*, nos quais os lutadores nacionais são grandes representantes desse esporte em ascensão, tornando o país um celeiro de grandes atletas e uma potência em eventos dessa natureza.

Fica evidente, por essa breve apresentação, que as LAMEC fazem parte da constituição histórica e cultural do Brasil. Sendo assim, elas tornaram-se parte integrante do repertório de manifestações ligadas à cultura corporal de movimento do país, apresentando importância histórica e social. Além dos envolvidos com as modalidades de LAMEC como praticantes, muitas pessoas as acompanham como

espectadores e/ou interessadas, viabilizando um amplo número de envolvidos direta ou indiretamente com essas práticas corporais.

Dessa forma, quando pensamos no ensino das LAMEC no Brasil, de modo geral, podemos considerar que tais práticas têm sido enfatizadas em contextos não formais de ensino, sobretudo por meio de sua inserção em academias de ginástica, clubes e centros esportivos especializados. Tais instituições têm tido importância histórica devido ao fato de congregarem uma quantidade significativa de pessoas, modalidades e interesses no desenvolvimento das lutas de forma integral. Todavia, nesse sentido, as LAMEC ficaram até certo ponto em diversos momentos afastadas de outros âmbitos, tais como o escolarizado e os projetos sociais, de maneira que o acesso a elas nem sempre se deu para um amplo número de pessoas, razão pela qual inúmeros projetos sociais têm desempenhado um papel importantíssimo na disseminação dessas práticas em contextos de vulnerabilidade social. Esse fato ilustra a necessidade do fomento de políticas públicas na direção do desenvolvimento das LAMEC no Brasil, bem como incita pensar sua inserção como unidade temática no currículo escolar (Rufino, 2022).

Cabe destacar ainda que, por haver grande diversidade de modalidades de LAMEC, estas podem angariar um amplo espectro de pessoas interessadas, sendo essa outra possível razão para a proeminência e representatividade dessas práticas no Brasil. Seja por meio de modalidades que enfatizam quedas e projeções, até outras que valorizam o uso dos punhos, passando por aquelas que priorizam a utilização das pernas e dos chutes, até aquelas que priorizam movimentos no chão, há uma variabilidade considerável de ações nas LAMEC, podendo despertar o interesse de diferentes pessoas.

Além disso, vale salientar o fator inclusivo em termos de biótipos com relação às LAMEC, que pode ter contribuído de certa forma para seu processo de desenvolvimento no Brasil. Normalmente, em algumas modalidades, por serem divididas em categorias de peso diferentes, é possível haver pessoas de diferentes constituições físicas igualmente interessadas em sua prática. Além disso, algumas pessoas se adaptam e se interessam mais por modalidades que valorizam certas características que têm a ver com seu porte físico, permitindo um amplo espaço de inclusão, de modo que praticamente todas as pessoas podem se sentir aptas a praticá-las, se assim desejarem.

No tocante à inclusão, cabe ressaltar que as LAMEC têm sido preconizadas para as mais diversas deficiências. Existem formas adaptadas em inúmeras modalidades desenvolvidas para pessoas com deficiências físicas, visuais, intelectuais ou auditivas, como é o caso das modalidades já presentes no programa paralímpico (Judô para cegos e baixa visão, Taekwondo para atletas com amputações e outras deficiências físicas, Esgrima em cadeira de rodas) (Patatas; Gomes 2023), além das inúmeras manifestações de modalidades de combate para outras deficiências.

Diante do exposto, consideramos que a forte tradição das LAMEC com a cultura brasileira demonstra a importância de se refletir sobre seus processos de ensino, aprendizagem e treinamento. Sendo assim, buscaremos analisar na próxima seção em que medida as influências de alguns estudos internacionais contribuíram com a constituição das LAMEC como campo de investigação no Brasil.

O ENSINO DAS LAMEC NO BRASIL: BREVE PANORAMA HISTÓRICO NO OCIDENTE

De forma pontual, objetivamos nesse item analisar um breve panorama histórico sobre a influência de alguns contextos sobre a produção acadêmica em LAMEC no Brasil. Para isso, concentramo-nos nas análises em alguns países cujas influências se tornaram mais marcantes do ponto de vista de reverberarem em formas de se pensar os processos de ensino e aprendizagem atuais. Além disso, restringimo-nos às análises no contexto ocidental, de modo que não se considerou, para o presente estudo, a importante e marcante influência oriental, cujos focos podem ser objeto de estudo de outros trabalhos.

A CONTRIBUIÇÃO NORTE-AMERICANA

No campo da Educação Física, a influência norte-americana é extremamente forte e se consolidou de diferentes formas, sobretudo a partir da reabertura social e política do Brasil na década de 1980. Assim, muitos pesquisadores realizaram estudos em nível de pós-graduação em países como Estados Unidos da América (EUA) e Canadá, por exemplo. Além disso, referenciais de diferentes áreas, tais como comportamento motor, pedagogia, psicologia, entre outros, tiveram influência no Brasil por meio de autores e materiais, tais como livros textos traduzidos para o português, etc.

No campo das LAMEC cabe destaque para um conjunto de publicações que paulatinamente passaram a buscar por sua presença no campo da Educação Física de modo geral, tanto dentro quanto fora do âmbito escolar. Além dessas produções específicas, um número relevante de estudos balizados por referenciais tais como aqueles ligados a pedagogia do esporte, *Sport Education*, *Teaching Games for Understanding (TGfU)*, entre outros, também acabaram impactando o campo brasileiro, como veremos a seguir.

Nesse cenário, o editorial do "*Journal of Physical Education, Recreation & Dance (JOPERD)*", intitulado "*Should Martial Arts be Taught in Physical Education Classes?*" ["As Artes Marciais Devem ser Ensinadas nas Aulas de Educação Física?"] publicado no ano de 2000 pode ser considerado um estudo seminal sobre essa temática (JOPERD, 2000). Embora inúmeros outros trabalhos sobre LAMEC já tivessem sido publicados nos EUA, esse estudo incitou um debate importante sobre a presença dessas práticas nas aulas de Educação Física nos EUA.

No editorial supracitado, a revista entrevistou diversos professores e pesquisadores dos EUA com o intuito de considerar possível a inserção das artes marciais em aulas de Educação Física (JOPERD, 2000). As opiniões, de forma geral, convergiram para o reconhecimento da importância dessa inserção, enaltecendo benefícios que trafegavam entre seus benefícios para a saúde e para formações holísticas e filosóficas, até questões mais concretas como capacitação dos estudantes para a defesa pessoal. Além disso, reconheceu-se inúmeros desafios dessa inserção, tal como a formação profissional para isso e a necessidade de infraestrutura apropriada (JOPERD, 2000).

Em seguida, cabe destaque ao texto de Winkle e Ozmun (2003), publicado também no "*Journal of Physical Education, Recreation & Dance*" (JOPERD). Neste trabalho, os autores defendem a tese de que a inserção das artes marciais no currículo escolar provocaria interesse por diversos motivos, quer pela diversificação de conteúdos, quer pelos próprios benefícios inerentes a essas práticas, tais como a aptidão física, saúde psicossocial e confiança. O texto ainda salienta que as preocupações com segurança não deveriam ser o mote de sua ausência no currículo, desde que tais práticas fossem ministradas de forma estruturada. Além disso, os autores apresentam algumas estratégias de ensino as quais, até hoje, também são encontradas nas aulas de Educação Física no Brasil: i) convite a especialistas em artes marciais da comunidade para alguma intervenção; ii) uso de vídeos e materiais impressos para ajuda durante a prática pedagógica; iii) preparação do próprio professor de Educação Física para ministrar tais práticas por meio de formação específica. Em suma, busca-se fomentar a presença dessas práticas, inclusive com imagens de alguns golpes e a sugestão de um instrumento de avaliação (Winkle; Ozmun, 2003).

Outro trabalho relevante nesse cenário, contemporâneo aos demais já destacados, envolve o estudo de Kozub e Kozub (2004). Nesse trabalho, os autores propõem que os esportes de combate devem ser ensinados por meio de abordagens centradas na tática e com uso de jogos. Segundo os autores, esse tipo de estratégia oferece mais dinamismo e torna tal processo mais interessante. Para isso, os autores se baseiam nos fundamentos do *TGFU* para incluir problemas táticos como forma de ensino de alguns esportes de combate (mais especificamente ligados a modalidades de curta distância como o *wrestling*, judô, jiu jitsu e sambo). Nesse encaminhamento, são sugeridos os seguintes problemas táticos: pegadas, pontuação e defesa de pontuação, tanto no jogo em pé, quanto no chão em três níveis de complexidade, baseado no domínio dos alunos sobre a modalidade em questão (Kozub; Kozub, 2004).

A partir desse momento inicial, a literatura norte americana paulatinamente agregou mais pesquisas sobre as LAMEC em diferentes encaminhamentos. Rodrigues, Marttinen e Banville (2024), a partir de uma revisão de escopo em um período de dez anos encontrou 102 artigos sobre LAMEC em bases de dados internacionais. Os autores salientam que embora a quantidade de estudos ainda

seja menor do que outras modalidades, os trabalhos evidenciaram diversos benefícios da prática de LAMEC, sobretudo no que corresponde a participação de jovens em atividades ligadas às aulas de Educação Física, ou em programas de educação não-formal.

Com base nesse breve panorama, é possível compreender que as LAMEC foram paulatinamente sendo sugeridas em diferentes campos ligados à Educação Física nos EUA. As sugestões apresentadas, direta ou indiretamente, acabaram contribuindo com alguns modos de se pensar tais práticas no campo brasileiro.

A CONTRIBUIÇÃO EUROPEIA

CONTRIBUIÇÃO ESPANHOLA

Estudos advindos de autores espanhóis também acabaram influenciando as formas como as LAMEC foram pensadas e estruturadas em termos de processos de ensino e aprendizagem no Brasil. A tradição da Espanha, sobretudo no que se refere ao campo da pedagogia e dos estudos sobre currículo, bem como a questões advindas da praxiologia motriz, de certa forma, influenciaram autores brasileiros no campo das LAMEC, a exemplo de Gomes (2023) e Gomes *et al.* (2010).

Um trabalho que pode ser considerado pioneiro nesse cenário envolve o estudo de Castarlenas Llorens (1990), intitulado "*Deportes de combate y lucha: aproximación conceptual y pedagógica*". Nesse estudo, o autor salienta que, embora tenham muita tradição e presença cultural, os esportes de combate e a luta foram muito vinculados a questões de violência que rechaçaram sua prática em muitos contextos. Além disso, o autor reforça a possibilidade de inclusão dessas práticas em contextos tal como o escolar, baseando-se em propostas pedagógicas iniciadas em ações motrizes genéricas para depois compreender as ações motrizes codificadas, ligadas às técnicas das modalidades (exemplo: judô, esgrima, karatê, *wrestling*). A ideia proposta por Castarlenas Llorens (1990) envolve criar situações que levem os alunos a resolver os problemas ocasionados durante o combate.

Posteriormente, cabe destaque o livro organizado por Miguel Villamón (1999), intitulado "*Introducción al Judo*", o qual pode ser considerado um trabalho de referência no cenário das LAMEC. Apesar de focar em uma modalidade específica, no caso, o judô, tal material congrega diversos autores proeminentes que analisaram questões que podem ser estendidas a outras práticas de LAMEC. O livro busca desenvolver aproximações histórico-conceituais acerca dos esportes de luta, além de apresentar propostas para o ensino do judô e o tratamento didático de seus conteúdos, os quais contribuíram para o debate sobre as formas de ensino dessas práticas. Além disso, algumas sugestões, tal como a noção dos níveis de contato (direto e indireto), também são apresentadas no material, o que acabou influenciando o pensamento no Brasil, posteriormente.

Nessa perspectiva também pode ser destacado o trabalho de Henares (2000), o qual buscou apresentar formas de classificar os esportes de luta a partir de critérios vinculados à ação motora (desequilibrar/derrubar, fixar, excluir, controlar, golpear e tocar). O autor ainda analisa a importância dos denominados jogos de luta, como formas mais gerais no qual podem se derivar os esportes de luta. Molina e Villamón (2001) também se encaminham para propostas mais concretas de ensino-aprendizagem, assim como Ramirez Dopico e Iglesias (2000) no sentido de classificar as ações motoras para pensar em estratégias de ensino.

CONTRIBUIÇÃO FRANCESA

Finalmente, consideramos oportuno apresentar alguns referenciais advindos da escola francesa e que também acabaram reverberando de certa forma a estrutura do pensamento sobre o ensino das LAMEC no Brasil. A França apresenta igualmente forte tradição em campos específicos tais como a pedagogia, a filosofia, a sociologia, entre outros. Mais especificamente, autores advindos do campo da didática, contribuíram com ideias fundamentais para a estruturação da prática pedagógica das LAMEC.

Inicialmente, cabe destaque ao trabalho pioneiro de André Terrisse (1991) que discutiu o ensino dialético dos esportes de combate na obra "*Pour en enseignement dialectique des arts martiaux et des sports de combat*", refletindo sobre um ensino que precisa equilibrar atividades de oposição e cooperação na régua da imprevisibilidade no ensino das LAMEC. Em posteriores trabalhos com outros autores, Terrisse apresentou o conceito do "*savoir combattre*" (saber lutar), um saber que é inerente e emerge da situação de luta, respondente aos problemas dos combates. Este saber incita a intenção tática dos lutadores que precisam se adaptar ao jogo de perguntas e respostas que um combate imprevisível apresenta. Os trabalhos de Terrisse e colaboradores foram fundamentais e tornaram-se referência para outros estudos europeus e, posteriormente, brasileiros também no que tange a didática das LAMEC.

Estes autores questionaram o *status quo* do ensino das LAMEC: a repetição descontextualizada da técnica como principal método de ensino e a transmissão desses métodos de geração para geração mesmo quando estudos apontavam para novas maneiras de pensar a didática das LAMEC. Recorrendo à autores de outras áreas como a matemática ou a psicanálise, eles buscaram entender porque os professores de LAMEC não conseguiam se impedir de ensinar tal como haviam aprendido por seus mestres.

Neste sentido, Olivier (2000) influenciou, sobremaneira, o pensamento sobre o ensino das LAMEC por meio de jogos, inclusive com um livro com tradução para o português. Nesse material, o autor apresenta uma proposta pedagógica para a resolução de conflitos na escola, tendo em vista a busca da superação da violência. Nesse interim, são apresentados o que o autor denomina de "a riqueza dos jogos

de luta” a partir de diferentes níveis (motor, socioafetivo e cognitivo). Há também uma intenção de propostas práticas de intervenção no material, por meio de fichas-sequência. As atividades são divididas em seis grupos: i) jogos de rapidez e de atenção; ii) jogos de conquistas de objetos; iii) jogos de conquistas de território; iv) jogos de desequilibrar; v) jogos para reter, imobilizar e livrar-se; vi) jogos para combater (Olivier, 2000). Apesar de ser voltado a questões específicas, considera-se que esse livro teve certa influência no pensamento e na estrutura das formas didáticas de se conceber o ensino das LAMEC no Brasil. Inclusive, algumas das atividades propostas pelo autor até hoje são encontradas em muitos contextos (tal como o uso de prendedores de roupa, entre outros).

O AMÁLGAMA DE PROPOSTAS NO BRASIL

Todas as proposições advindas das diferentes escolas de pensamento sobre o ensino das LAMEC apresentadas – nominalmente norte-americana e europeia – dentre outras, compuseram formas com que essas práticas foram sendo concebidas e apropriadas pelo campo acadêmico da Educação Física. Assim, as propostas sobre ensino e aprendizagem dessas práticas corporais foram sendo paulatinamente incorporadas na estrutura do pensamento acadêmico brasileiro da Educação Física.

De forma geral, pode-se dizer que os autores brasileiros acabaram realizando uma mescla de diferentes abordagens e correntes sobre o ensino das LAMEC, isto é, no Brasil, configurou-se formas híbridas de proposição e reflexão sobre a prática pedagógica de diferentes modalidades em inúmeros contextos. Esse hibridismo pode ser denominado como uma espécie de “amálgama”, uma vez que ocasionou uma fusão de perspectivas de modo que não é possível definir claramente as delimitações de cada influência.

Um ponto que merece destaque dentro desse panorama de perspectivas é que no contexto brasileiro os estudos da pedagogia do esporte e das teorias de jogo acabaram influenciando consideravelmente autores e produções. Assim, sobretudo a partir da década de 2010, diversos trabalhos foram sendo produzidos com forte influência do campo da pedagogia do esporte para o pensamento e a constituição de propostas pedagógicas ligadas aos processos de ensino e aprendizagem das LAMEC no Brasil (Gomes, 2023; Antunes; Rodrigues; Kirk, 2020; Rufino; Darido, 2015; Rufino; Darido, 2012; Rufino, 2012; Breda *et al.*, 2010; Gomes *et al.*, 2010).

A aproximação com a área da pedagogia do esporte, ensino dos jogos coletivos e dos estudos sobre jogos apresentou inúmeras contribuições para o campo de estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem das LAMEC no Brasil. Essa relação contribuiu com fundamentações teóricas mais consolidadas, ajudando na organização de referenciais que subsidiaram propostas e iniciativas importantes e que contribuíram com a formulação de políticas públicas, propostas

de ensino dentro e fora do contexto escolar, entre outros.

Todavia, tal aproximação também pode ser considerada um ponto nefrágico que merece reflexão e problematização. À medida que os referenciais da pedagogia do esporte, muitos dos quais estão ligados a determinadas especificidades advindas de certas modalidades esportivas coletivas, passam a embasar as propostas de ensino para as LAMEC, é possível questionar-se se tais constructos são suficientes para o processo de compreensão das especificidades dessas práticas corporais. Assim, compreende-se que certas influências advindas de outros campos de investigação, precisam ser analisadas criteriosamente para que não se comprometa a natureza das práticas de LAMEC no que corresponde às suas especificidades e caracterizações.

Dessa forma, acredita-se que tais referenciais adjacentes às LAMEC foram sendo incorporados à medida que havia poucos estudos específicos sobre o ensino dessas práticas. Com o passar do tempo e a constituição de modos mais estruturados de se compreender essas manifestações corporais, é possível pensar em outros paradigmas analíticos. Nesse encaminhamento, concebemos três grandes momentos no que corresponde ao processo de desenvolvimento das LAMEC no Brasil, os quais serão analisados na próxima seção.

TRÊS MOMENTOS DAS LAMEC NO BRASIL E SUAS REVERBERAÇÕES NA ATUALIDADE

Tendo em vista as análises circunscritas na seção anterior, buscamos convergir e condensar as influências apresentadas em três grandes momentos históricos, os quais serão analisados separadamente a seguir.

O PRIMEIRO MOMENTO: "BUSCA PELA LEGITIMIDADE"

Com base nas reflexões apresentadas ao longo do trabalho é possível caracterizar que o primeiro momento apresentado pelo campo acadêmico com relação aos processos de ensino e aprendizagem das LAMEC e sua inserção em diferentes contextos pode ser caracterizado de "busca pela legitimidade". Trata-se de um momento inicial no qual os estudos buscaram comprovar a possibilidade de as LAMEC fazerem parte do currículo escolar em diferentes níveis, bem como poderem ser desenvolvidas em contextos fora da escola.

A busca pela legitimidade pode ser representada pela ideia de que foi preciso grande esforço de autores e referenciais para sugerirem que as LAMEC deveriam ser incorporadas pelo campo da Educação Física. Razões tais como preconceito com relação a essas práticas, ideias equivocadas ou distorcidas sobre elas e, sobretudo, a falta de conhecimento técnico e aprofundamento de experiências e vivências corporais, acabaram afastando ou impedindo sua inserção. Portanto, ao

longo da década de 1990 até meados dos anos 2000 a principal proposta foi a de sugerir incorporar as LAMEC, sem muitas preocupações em se apresentar estruturas mais claras e propostas mais exequíveis.

O SEGUNDO MOMENTO: "DISSEMINAÇÃO"

O segundo momento, pode ser caracterizado pela ideia de "disseminação", isto é, à medida que houve um paulatino processo de incorporação das LAMEC em diferentes contextos, foi preciso maior atenção em como desenvolver seus processos de ensino e aprendizagem. No Brasil, isso pode ser exemplificado pela incorporação das LAMEC em diversos documentos oficiais tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, diversos currículos Estaduais, bem como na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. À medida que as LAMEC passaram a figurar como uma das manifestações da cultura corporal de movimento, foi preciso maior atenção sobre como desenvolvê-las, tendo em vista os problemas no campo da formação e a falta de conhecimentos e experiências que muitos professores e profissionais de Educação Física apresentam com essas práticas corporais.

Desse modo, foi possível acompanhar a partir do final dos anos 2000 e, principalmente, ao longo da década de 2010 em diante uma intensificação de sugestões, propostas e indicações sobre como tematizar as LAMEC. Emerge, desse panorama considerado como "disseminação", as proposições baseadas no ensino de jogos e brincadeiras, os referenciais ligados ao campo da pedagogia do esporte e da didática, entre outros. Nesse sentido, diversos autores e propostas passaram a sugerir formas de incorporação das LAMEC tendo em vista sugestões de ensino, aprendizagem e avaliação. Uma vez que a busca pela legitimidade já havia sido relativamente alcançada, foi preciso um intenso movimento de sugestões, análises e proposições.

O TERCEIRO MOMENTO: "BUSCA POR TRANSFORMAÇÕES PARADIGMÁTICAS"

Finalmente, de modo mais recente, é possível compreender um terceiro momento relacionado ao panorama sobre os processos de ensino e aprendizagem das LAMEC no Brasil, o qual pode ser denominado de "busca por transformações paradigmáticas". Esse movimento, apresentado a partir de meados da década de 2010 e ainda em consolidação na atualidade, se propõe a repensar os caminhos da prática pedagógica dessas manifestações corporais.

Pode-se considerar que inicialmente não havia sequer menções sobre as LAMEC em muitos contextos. Isso foi gradualmente ressignificado com sua legitimidade, ou seja, o primeiro momento. Tal processo fomentou uma série de proposições, ligadas ao segundo momento. Contudo, muitas dessas propostas foram baseadas em perspectivas anacrônicas, as quais por vezes desconsideraram as representações advindas da contemporaneidade. Por isso, o terceiro momento busca romper com certas visões sobre o ensino das LAMEC e apresentar outras

propostas mais adequadas com as atuais formas de se pensar e compreender o ensino dessas práticas.

Dessa forma, pode-se considerar que no segundo momento, muitas proposições estiveram baseadas em dinâmicas vinculadas, por exemplo, à repetição exaustiva de gestos técnicos desconsiderando elementos tais como a imprevisibilidade das ações e as relações táticas presentes nas LAMEC. Nesse sentido, no terceiro momento, tais elementos têm sido paulatinamente incorporados nas análises e proposições. Assim, tem sido cada vez mais frequente sugestões baseadas em propostas ligadas à dimensão tática das LAMEC e que tem buscado compreendê-las sob outros paradigmas (a exemplo de propostas mais interacionistas).

Destaca-se, contudo, que o terceiro momento está ainda em consolidação de modo que propostas, sugestões, apropriações e reflexões são ainda necessárias para que as transformações paradigmáticas sejam de fato legitimadas dentro do campo da Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi desenvolver um quadro analítico baseado em um breve panorama histórico sobre os processos de ensino e aprendizagem das Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate (LAMEC) no Brasil, analisando a influência de referenciais internacionais em sua constituição, bem como os caminhos, processos e proposições futuras para esse campo. Nesse sentido, procuramos analisar, com base em um recorte ocidental, parte da produção científica sobre LAMEC e as influências internacionais que moldaram seu debate no Brasil.

De modo geral, os resultados encontrados possibilitam inferir que a partir da década de 1990 houve um aumento de trabalhos focados na legitimidade das LAMEC e em como elas poderiam integrar a Educação Física. Com efeito, a produção acadêmica baseada nas LAMEC de diversos países – a exemplo das escolas anglófonas, francófonas e hispânicas – passaram a influenciar o pensamento e a estrutura didática ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, bem como a própria produção de conhecimento sobre LAMEC no Brasil. Assim, diversos autores nacionais foram influenciados de forma direta ou indireta por referenciais que buscaram balizar determinadas perspectivas analíticas.

Além disso, procuramos categorizar as diferentes fases do panorama analisado em três momentos distintos. O primeiro, intitulado de “busca pela legitimidade” visou tornar tais práticas possíveis de serem tematizadas na Educação Física. Nessa primeira fase, os trabalhos buscavam justificar a

possibilidade em tornar as LAMEC parte integrante do campo da Educação Física em diferentes contextos. O segundo momento, denominado de “disseminação”, envolveu um incremento de propostas baseadas em análises sobre o ensino das LAMEC em diversos contextos. Nesse momento, houve a propagação de uma série de proposições buscando viabilizar formas concretas de desenvolvimento das LAMEC no Brasil. Finalmente, o terceiro, momento, classificado como “busca por transformações paradigmáticas”, está ensejado em possibilidades de se pensar novos modos de se estruturar o ensino das LAMEC considerando as demandas contemporâneas. Essa fase ainda está em constituição uma vez que requer dinâmicas ainda não consolidadas, o que requer amplo esforço do campo acadêmico em interface com praticantes, mestres, professores, entre outros atores sociais vinculados a essas práticas corporais.

Desse modo, conclui-se que as LAMEC têm se consolidado como práticas corporais importantes na Educação Física, destacando-se a necessidade de proposições que fomentem transformações em suas estruturas pedagógicas e nos modos de ensino e aprendizagem para todos os públicos e contextos de prática. Sendo assim, é fundamental haver uma ampliação de estudos e pesquisas que possam abranger recortes territoriais e temporais diferentes em forte relação com diferentes atores sociais envolvidos nesse processo. Também sugere-se desenvolver análises semelhantes levando-se em conta as importantes influências ocidentais ao longo desse processo, de modo a proporcionar quadros e panoramas que possam contribuir com a valorização das LAMEC e sua consolidação no Brasil.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

A autoria não tem conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

A autoria declara que todos participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Luiz Gustavo Bonatto Rufino - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação

(responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Mariana Simões Pimentel Gomes - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Marcelo Moreira; RODRIGUES, Alba Iara Cae; KIRK, David. Teaching Martial Arts in Schools: a proposal for contents organization. *Revista Valore*, Volta Redonda, v. 5, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/511>. Acesso em: 21 jul. 2024.
- BOWMAN, Paul. *The Invention of Martial Arts: Popular Culture between Asia and America*. Oxford: Oxford University Press, 2021.
- BREDA, Mauro Eduardo de Jesus Gonçalves; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte, 2010.
- CASTARLENAS LLORENS, Joseph L. Deportes de combate y lucha: aproximación conceptual y pedagógica. *Apunts: Educación Física y Deportes*, v.19, n.1, p. 21-28, 1990. Disponível em: <https://revista-apunts.com/deportes-de-combate-y-lucha-aproximacion-conceptual-y-pedagogica/>. Acesso em: 05 jul. 2024.
- CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 01-09, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n1p01/2707>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabricio B. (Org.). *Ensino de lutas: Reflexões e propostas de programas*. São Paulo: Editora Scortecci, 2012. 291 p.
- GOMES, Mariana Simões Pimentel. *Ensino (e aprendizagem) das Lutas*. Curitiba: Appris, 2023.
- GOMES, Mariana Simões Pimentel; MORATO, Marcio Pereira; DUARTE, Edison; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/9743/8928>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- GOMES, Mariana Simões Pimentel.; MOCARZEL, Rafael. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate na Educação Física Brasileira: Avaliando E Reavaliando Perspectivas. *Revista Didática Sistêmica*, v. 25, n. 1, p. 50-67, 2024. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/14955/10708>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- HENARES, David Atencia. *Deportes de lucha*. Barcelona: Inde Publicaciones, 2000.

JOPERD. Should martial arts be taught in physical education classes? *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v. 71, n. 9, p. 12-14, 2000. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07303084.2000.10605715>. Acesso em: 20 jul. 2024.

KOZUB, F.M.; KOZUB, M. Teaching Combative Sports Through Tactics. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v. 75, n. 8, p. 16-21, 2004. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07303084.2004.10607284>. Acesso em: 14 jul. 2024.

MOCARZEL, Rafael; GOMES, Mariana Simões Pimentel; RUFINO, Luiz Gustavo B. Lutas, artes marciais e esportes de combate do Brasil: Análise e panorama de modalidades marciais brasileiras. *Mosaico Revista Multidisciplinar De Humanidades*, v. 15, n. 1, p. 12-24, 2024. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/4321/2384>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MOLINA, J.P.; VILLAMÓN, Miguel. La enseñanza de los deportes de lucha: el modelo integrado. In: MARÓN, V. et al. (Orgs.). *La enseñanza de la educación física y el deporte escolar*. Santander: A.D.E.F. Cantabria, 2001.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano. A tematização das Lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. *Movimento*, v.13, n.3, p.91-110, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3567>. Acesso em: 22 jul. 2024.

OLIVIER, Jean-Claude. *Das Brigas aos Jogos com regras*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PATATAS, Jacqueline; GOMES, Mariana Simões Pimentel. Pedagogia do Paradesporto Modalidades de lutas: judô, jiu-jitsu, esgrima e taekwondo. In: WINCKLER, Ciro O. (Org.). *Pedagogia do Paradesporto*. 2023, v. 1, p. 255-280.

RAMIREZ, Fernando; DOPICO, J.A.; IGLESIAS, Eliseo. Requerimientos motrices de la lucha leonesa: consideraciones generales sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje. In: LÓPEZ RODRÍGUEZ, Cesáreo. *El entrenamiento en los deportes de lucha* León: Federación territorial de Lucha, 2000.

RODRIGUES, Alba I.C.; MARTTINEN, Risto; BANVILLE, Dominique. Martial Arts and Combat Sports for Youth: A 10-Year Scoping Review. *Journal of Teaching in Physical Education*, ahead of print, 2024. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jtpe/aop/article-10.1123-jtpe.2023-0122/article-10.1123-jtpe.2023-0122.xml>. Acesso em: 15 jul. 2024.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. *A prática pedagógica das lutas nas academias de ginástica*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A tematização das lutas nas aulas de Educação Física: uma análise a partir dos avanços e retrocessos da BNCC. *Olhar de Professor*, v. 25, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20515>. Acesso em: 23 jul. 2024.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto.; DARIDO, Suraya Cristina. *O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física*. Porto Alegre: Penso, 2015.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto.; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São

Paulo, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/WCKk4pM4SxXcQVs3BVSypJH/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 10 jul. 2024.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto.; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. *Conexões*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./mar. 2013. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635/pdf>.
Acesso em: 14 jul. 2024.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto.; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. *Fundamentos pedagógicos do esporte educacional – Lutas – volume I: aspectos pedagógicos das lutas e as vivências múltiplas em jogos de luta e atividades de oposição dirigida*. Curitiba: Editora CRV, 2022.

RUGIU, Antonio Santoni. *Nostalgia do mestre artesão*. Campinas: Autores Associados, 1999.

TERRISSE, André. Pour un enseignement dialectique du combat. *Revue E.P.S.*, nº229, jun., 1991.

VILLAMÓN, Miguel. *Introducción al Judo*. Editorial hispano Europea S.A.: Barcelona, 1999.

WINKLE, Jason M; OZMUN, John C. Martial Arts: An Exciting Addition to the Physical Education Curriculum. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, v. 74, n. 4, p. 29-35. 2003. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07303084.2003.10609199>. Acesso em: 14 jul. 2024.

Recebido em: 29 ago. 2024

Aprovado em: 03 out. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista *Conexões* é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

